

PROPOSTA DE DOSSIÊ PAISAGÍSTICO: A IMPORTÂNCIA DA CULTURA ALEMÃ NA FORMAÇÃO PAISAGÍSTICA DE FELIZ/RS

Ligian Cristiano Gomes¹
Ricardo Stedile Neto²
Thales Silveira Souto³

RESUMO: O objetivo desta investigação é analisar a importância da cultura alemã para a constituição socioespacial do município de Feliz/RS. Esta unidade territorial desde o princípio de sua colonização, caracteriza-se pela valorização do trabalho, saúde e educação de sua gente. No que tange os códigos culturais materiais, enfatiza-se a arquitetura típica da etnia alemã nas fachadas de prédios públicos, como também, em demais prédios e casas no município que destacam o estilo Enxaimel. Tais aspectos evidenciam a contribuição que os alemães deixaram na constituição socioespacial de Feliz. Portanto, esse trabalho se justifica pela importância em valorizar e preservar a memória cultural do município, por meio dos processos de identificação dos códigos materiais que se materializam na paisagem, moldando as mesmas, bem como, sua importância para a população de Feliz.

Palavras-chave: Geografia Cultural; Dossiê paisagístico; Etnia alemã, Feliz.

ABSTRACT: The objective of this investigation is the analysis of the importance of the culture for the social and spatial constitution of the municipality of Feliz / RS. This unit is territorial, territorial and territorial, presents itself for the valorization of the work, health and education of its people. What is important for the media, the emphasis is essential in ethics, the facades of buildings, as well as the other buildings and houses are not the ones that stand out in the Enxaimel style. These aspects evidence a contribution that the Germans demand in the socio-spatial constitution of Feliz. Therefore, the work is justified by the importance of valuing and preserving a cultural memory of the municipality, through the processes of identifying the codes that materialize in the landscape, shaping them as well as their importance to the population of Feliz.

Keywords: Cultural Geography; Landscape dossier; German Ethnicity, Feliz.

¹ Acadêmico do Curso de Geografia Bacharelado pela Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM) – Email: ligiangomes53@gmail.com

² Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria/RS (UFSM) – Email: rickstedile@gmail.com

³ Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Email: thales.souto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Geografia tem como objeto central a interface natureza-sociedade em seus diversos aspectos. A partir do momento em que a cultura passou a fazer parte dos seus estudos, originou-se a Geografia Cultural, sendo ela entendida como uma espécie de subcampo da Geografia por inúmeros autores.

Os processos migratórios e suas peculiaridades históricas tornam-se uma temática fundamental nos estudos que a Geografia realiza na temática cultural. Indagar e interpretar tais processos de colonização, seguidos de diversos objetivos de vida dos imigrantes, nos permite compreender a história do grupo étnico

Dessa forma, ressalta-se que o espaço geográfico se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais, as quais são resultados da ação do homem no meio, diferenciando-se devido às características naturais, como também, por meio das técnicas providas dos legados culturais de cada grupo social.

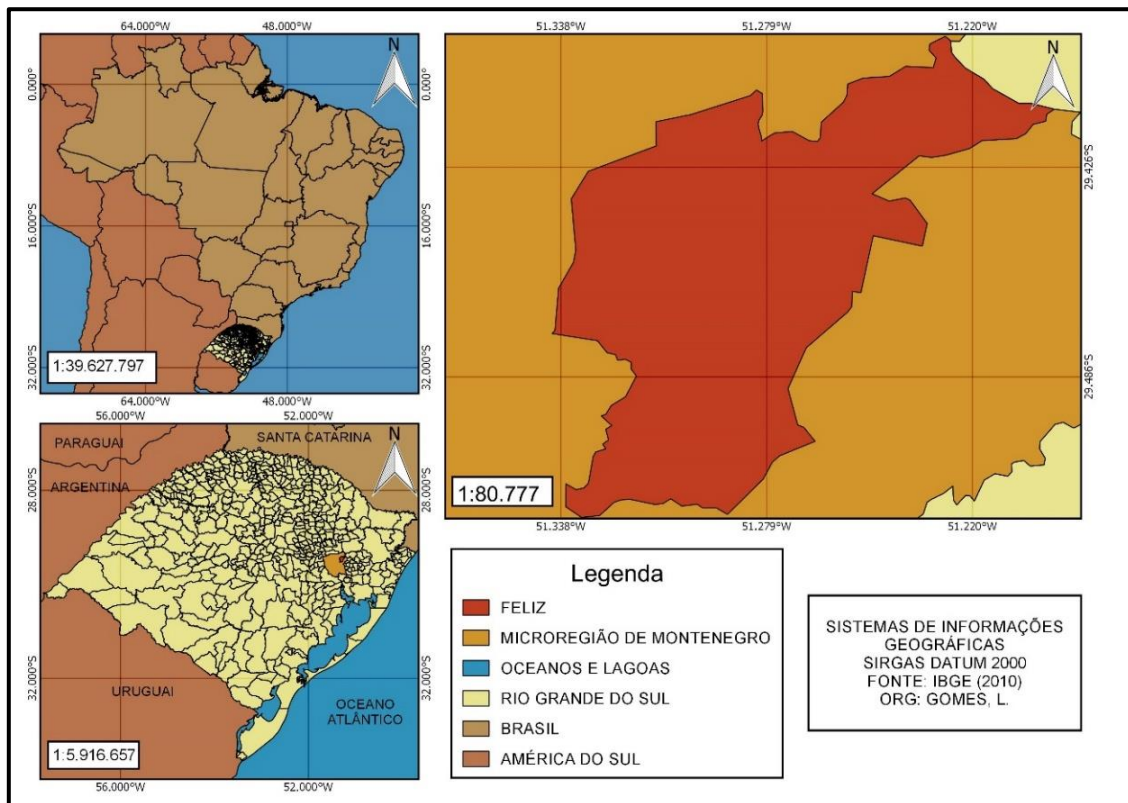
Neste contexto, o Brasil possui uma grande diversidade cultural devido à sua formação étnica heterogênea. Desta forma, O objetivo desta investigação é analisar a importância da cultura alemã para a constituição socioespacial do município de Feliz/RS. (MAPA 1).

Deste modo, o presente trabalho teve como campo de estudo o município de Feliz/RS, o qual tem como característica, a presença expressiva de descendentes alemães, tanto no espaço rural, quanto no urbano.

O início da colonização deste município ocorreu em 1846 com colonos provenientes das colônias mais antigas, como Dois Irmãos e São José do Hortêncio. Também no mesmo ano imigrantes alemães, vindos principalmente da região de Hunsrück, que compreende uma significativa parte do estado alemão de Rheinland-Pfalz e considerável parte do norte do estado de Saarland, estado, este, que faz divisa com a França.

O município de Feliz está localizado no Vale do Caí, situando-se entre os dois principais polos econômicos do estado, a região metropolitana (Porto Alegre) e a região serrana do estado (Caxias do Sul). A sede do município situa-se, em quase sua totalidade, à margem direita do rio Caí.

Mapa 1: Localização do Município de Feliz/RS



Org: GOMES, L. (2018).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Geografia tem como objetivo central a interface natureza/sociedade em seus diversos aspectos. A partir do momento em que a cultura passou a fazer parte dos seus estudos, originou-se a Geografia Cultural, sendo ela entendida como uma espécie de subcampo da Geografia por inúmeros autores.

Claval (1991), Corrêa e Rossendahl (2003), Wagner e Mikesell (2003), entre outros autores atribuem que todos os fatos geográficos possuem, de uma forma ou de outra, uma contribuição cultural, proporcionando a ciência geográfica uma variedade de temas a serem abordados nas investigações. Tal preocupação contribui para a análise e compreensão dos diversos fenômenos no espaço geográfico através dos fatores culturais característicos de determinados grupos.

Neste contexto, Claval (1991, p. 24) salienta que

O espaço jamais aparece como um suporte neutro na vida dos indivíduos e dos grupos. Ele resulta da ação humana que mudou a

realidade natural e criou paisagens humanas e humanizadas. Os lugares e as paisagens fazem parte da memória coletiva. A lembrança do que aconteceu no passado dá forte valor sentimental a certos lugares.

Dessa forma, ressalta-se que o espaço geográfico se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais, as quais são o resultado da ação do homem no meio, diferenciando-se devido às características naturais, como também, por meio das técnicas providas dos legados culturais de cada grupo social. A cultura, deste modo, torna-se conceito-chave para a ciência geográfica, pois permitirá compreender as diversas relações que o homem estabelece com a natureza e a sociedade em que vive.

Por meio da diferenciação das pessoas e dos lugares, através das características empregadas no uso e ocupação espacial, têm-se o incremento dos aspectos que irão identificar cada grupo social. Neste sentido, aponta-se que a cultura caracteriza as peculiaridades vigentes em cada espaço. Desta maneira, a cultura pode ser entendida como a soma dos comportamentos, bem como dos saberes, técnicas e valores passados pelos sujeitos e seus grupos em que fazem parte. Portanto, a cultura é herança transmitida de uma geração a outra (CLAVAL, 2001).

A cultura independentemente de ser um campo compartilhado em conjunto pertinente a ciências humanas, possuem generosas conjunções, pois cada grupo social percebe e transmite de forma singular sobre seu respectivo espaço.

Por conseguinte, a palavra cultura exterioriza inúmeras técnicas. Habitualmente os grupos sociais afazem associados ao estudo e conhecimento inerentes exclusivamente aos indivíduos, onde os mesmos interpretam-se. Além deste fato comum, a cultura é tudo aquilo que estabelece significado ao mundo que circunda determinados indivíduos ou grupos sociais.

Cosgrove (1996, p.53) ressalta que,

O conceito de cultura, em termos de crenças e valores partilhados por um grupo humano, emerge somente com o reconhecimento de sistemas de crenças e valores alternativos, e sob a motivação de um estudo "desinteressado". Nas sociedades modernas, isto tem levado ao reconhecimento cada vez maior da relatividade das verdades culturais. Concomitantemente a esse relativismo, surgiu o interesse em submeter as culturas modernas à análise crítica e o reconhecimento

de que elas são compostas de uma pluralidade de vozes que constroem, de formas diferentes, o significado para o mundo.

A evolução desse conceito proporcionou torná-lo mais categórico na medida em que seu uso e presença em debates progrediam em inúmeras ciências, principalmente a Geografia, à proporção que direcionavam às suas bases teórico-metodológicas.

Denota-se que, cada grupo social alicerça sua cultura própria, com marcas e características peculiares, o que se denomina de Identidade Cultural. Em consequência, mesmo que se compreenda outras culturas, a identidade cultural destes grupos continuará a mesma, pois ela influencia sua formação, modo de agir, bem como seu modo de pensar.

Nessa perspectiva, Zanatta (2011, p. 7) salienta que

A abertura dos novos horizontes para a análise da dimensão geográfica da cultura foi encontrada na revalorização de características fundamentais do humanismo. Assim, o homem foi recolocado no centro das preocupações dos geógrafos culturais, como produtor e produto de seu próprio mundo.

Salienta-se que, a cultura se configurou como um conceito chave para a Geografia Cultural, fomentando a relação que o homem estabelece com o meio, em contraponto, sua perpetuação com o espaço. Desta forma, a cultura é fundamental para analisar e compreender as singularidades de cada grupo social.

É importante ressaltar que existe uma ligação entre a cultura e a identidade cultural, a qual permite estabelecer um elo entre seus conceitos. Tal colocação pode ser firmada com base em que, a cultura é fomentada pela essência/natureza de um grupo social. Contudo, a identidade cultural se consolida no sentimento de pertença ou não de um grupo étnico cultural sob o território firmado.

Ainda sobre essa questão, pode-se ressaltar que o significado cultural e social estabelecido pressupõe que, a identidade perpetua uma caracterização entre o que é semelhante como também, o que se configura diferente ou ao mesmo tempo, difícil de distinguir.

Nesse sentido, Haesbaert (2007, p.3) ressalta que

Qualquer conceito, “cultura” e “identidade” são definidas através da preposição contrativa com outros conceitos, que lhes dão um sentido não propriamente oposto, mas por contraste – ou seja, os conceitos são sempre formados e definidos em termos de “constelações” ou de inter-relações de conceitos. Os conceitos a partir dos quais “cultura” e “identidade” se (re) definem transformam-se, assim, também, de alguma forma, em seus elementos constituintes.

De modo geral, a identidade se origina a partir dos códigos que identificam a cultura e, portanto, são determinantes. Definidos os códigos e construída a identidade, esta inicia um processo de consolidação ao longo do tempo, onde seus códigos serão permanentemente testados. Assim, estes podem permanecer, caso sejam “sólidos” o suficiente, ou desaparecer, caso mostrem-se frágeis. Podem também serem substituídos por outros, ou mesmo agregados de novos elementos e sofrerem uma reformulação e/ou uma resignificação. (BRUM NETO, 2007).

A cultura consiste em um conjunto de crenças e valores que orientam as ações de um grupo social, por meio de um sistema simbólico, responsável pela sua identificação, caracterizando-se como, formas e funções repletas de significados, as quais são verdadeiros legados culturais que testemunham a história dos lugares e representam o sistema cultural orientador dos arranjos socioespaciais. Assim, a cultura dos grupos sociais constitui singularidades das diversas etnias.

No que diz respeito ao estudo da paisagem cultural, essa serve simultaneamente como uma função para a descrição sistêmica, proporcionando bases para uma classificação regional, estabelecendo o papel que o homem exerce sobre qualquer transformação geográfica.

Os elementos que configuram uma paisagem cultural possuem uma forte interrelação espacial e simbólica entre si, não podendo esta ser plenamente compreendida a partir de fragmentos isolados, mas apenas na apreensão conjunta de seus elementos, sejam eles naturais ou antrópicos. Os mesmos podem estar dispostos no território de diferentes formas, inclusive de forma linear ou descontínua.

Segundo Corrêa e Rossendahl (2003, p. 37) muitas questões podem ser consideradas sobre as características de uma paisagem, como: o que é antigo e o que é recente? O que é típico e o que é excepcional? O que é acidental e o

que é intencional? O que é transitório e o que é permanente? O que foi imposto pelo homem e o que foi dado pela natureza? Entre outras questões.

Para o estudo de paisagens culturais é importante ressaltar duas questões. A primeira delas é que a paisagem é algo vivo, dinâmico, que se modifica no tempo de acordo com a influência de fatores naturais (clima, umidade do ar, regime pluvial, equilíbrio da cadeia alimentar das espécies, etc) e da ação do homem, que se apoia em um contexto cultural.

A cada nova geração que sucede à anterior, há o acréscimo de marcas na paisagem, que no transcorrer da história vão sendo continuamente modificadas, no entanto, sem perder por completo os elementos de sua morfologia primitiva. A paisagem é, portanto, um documento histórico construído através do acréscimo de novos elementos ou da modificação dos existentes, numa sobreposição não linear e infinita de manifestações culturais.

A segunda questão é que não existem paisagens naturais, toda paisagem é cultural. Voltando para a etimologia da palavra paisagem, se pode entender que paisagem não é uma coisa preexistente, mas algo construído a partir da percepção de um observador. Cada observador tem um olhar diferente atribuindo valores e significados distintos a um mesmo recorte territorial. Em outras palavras, a paisagem é culturalmente construída tanto pelos elementos antrópicos empregados nela quanto pela carga simbólica que lhe é atribuída pelo olhar humano.

No que tange a importância de uma paisagem marcada pela imaterialidade, destaca-se que a mesma, proporciona maior subjetividade ao conceito de paisagem, ou seja, ressalta interação entre a materialidade das formas e o sentimento que desperta nas pessoas que a observam e a vivenciam no cotidiano de suas vidas.

Neste contexto, a abordagem cultural estabelece o caminho para compreender o modo de vida e, conseqüentemente, a compreensão dos processos de mudanças geográficas. O estudo da paisagem reforça a presença humanística das investigações geográficas, antes fundamentado pela observação e descrição do caráter natural.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para se abordar a imigração alemã no Brasil estabelece-se uma ampla discussão teórica. As peculiaridades resultantes deste processo propiciaram as organizações/reorganizações socioespaciais dos municípios que receberam este grupo social. Durante o período que mediou este processo de colonização, ocorreu a configuração da atual organização espacial encontrada no estado do Rio Grande do Sul

O recorte espacial em estudo é um município que, desde o princípio de sua colonização, caracteriza-se pela valorização do trabalho, saúde e educação de sua gente. Esses aspectos contribuíram para que, no ano de 1998, Feliz se destacasse como a primeira colocada no ranking dos municípios brasileiros com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), de acordo com relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Salienta-se que, naquele ano, Feliz ficou conhecida como a "Cidade de Melhor Qualidade de Vida do Brasil". Foi a primeira vez que o Brasil integrou o grupo dos países com alto Índice de Desenvolvimento Humano, ocupando o 62º lugar no ranking mundial. Ainda hoje, Feliz mantém a qualidade de vida de seus habitantes e registra altos índices de educação, saúde e desenvolvimento social. (PREFEITURA MUNICIPAL, 2017).

Com 12.992 habitantes segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), Feliz preserva as características interioranas e mantém a tradição dos alemães que colonizaram a cidade. Ainda hoje, a população mantém viva as raízes culturais dos antepassados, imprimindo no seu dia a dia os traços germânicos dos imigrantes. Esse legado pode ser percebido nas fachadas das construções, em jardins de muitas residências e também em diálogos realizados através dos dialetos alemão.

No que tange as características ambientais, a região possui um clima temperado, que se caracteriza por oscilações climáticas consideráveis ao longo do ano. A estrutura morfológica do município se evidencia em um relevo formado por vales, morros e planícies. À medida que avança para a região norte, os montes e morros se acentuam. Os de maior extensão e altitude são o Morro das Batatas e o Morro Seidel.

Já a vegetação típica de Feliz é a Mata de Araucárias, característica de relevos elevados com invernos rigorosos e verões quentes, entretanto, nos locais de relevos menos acentuados, encontramos vegetação da Mata Atlântica.

O sistema hidrográfico é formado pelo rio Caí e seus principais afluentes que atravessam todo o município, de nordeste a sudoeste. Suas águas colaboraram com o crescimento econômico de Feliz, uma vez que várias empresas se instalaram às suas margens, usando o rio para diversos fins produtivos. Além disso, suas águas transformam-se em balneários improvisados durante os meses de maior calor.

No que diz respeito a economia, o município baseia-se na produção de calçados e na agricultura, onde predomina o cultivo de morango. Considerado o maior produtor de morangos e amoras do Rio Grande do Sul. Atualmente, destaca-se no setor metalmeccânico, tendo como empresas a IBRAVA, fabricante de ônibus, a Ramada, que fabrica ferramentas e a Hidro Jet, empresa do mesmo setor. (PREFEITURA MUNICIPAL, 2017).

No que diz respeito as localidades presentes no município, nas mesmas é possível encontrar residências e outros prédios, como igrejas, construídos pelos primeiros colonizadores do município. Seu conjunto urbano é constituído por construções que remetem ao seu processo de colonização, deixando visível os traços germânicos na sua paisagem.

A valorização da cultura, da educação e o zelo pelo trabalho são algumas das características marcantes do povo felizense. Mas, as festas também fazem parte do dia a dia da população, quer seja por motivos religiosos, como os Kerbs, ou para relembrar a tradição dos antepassados.

A arquitetura típica da etnia alemã se destaca no município. As fachadas de inúmeros prédios e casas destacam o Enxaimel, o estilo de construção onde a madeira é encaixada entre si. Outra característica é a construção dos telhados, pela sua robustez e a sua grande inclinação, evitando o acúmulo da neve, sendo uma construção característica da região de origem dos imigrantes. (FIGURAS 1 e 2).

Figura 1- Arquitetura em estilo alemão no município de Feliz/RS



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Figura 2- Arquitetura das igrejas alemãs em Feliz/RS



Fonte: Arquivo pessoal (2015).

Por fim, A malha urbana do recorte espacial é organizada por meio de ruas largas, de paralelepípedos e bem sinalizadas. Sendo uma cidade relativamente pequena, Feliz possui fácil acesso e ligação com as principais rodovias estaduais e federais, como RS 122, RS 240, BR 116.

Neste contexto, denota-se o cuidado e a importância que Feliz estabelece com a origem de sua história. Assim, pontos característicos do processo de colonização inicial são preservados e a perpetuação da cultura, na unidade territorial em estudo, permanecem viva entre os habitantes. Ressalta-se desta forma, a origem do nome do município, onde ASSMANN (1902, p. 26) assinala que

O nome de Feliz é atribuído a um acontecimento histórico, onde em 1850, uma comitiva sob o comando do engenheiro alemão Afonso Mabilde foi incumbida de abrir um caminho através de mata dos pinhais e Campo dos Bugres (Caxias do Sul) aos campos de criação de gado de Vacaria. Este grupo atravessou com uma canoa o rio das Antas, usando uma embarcação como elo com os já mantimentos necessários. Uma enchente, no entanto, teria arrastado a canoa e o grupo de homens se viu obrigado a retornar ao sul. Depois de ficarem muitos dias errantes pelo mato sofrendo toda a sorte de privações e perigos, finalmente teriam encontrado a casa de um colono e saudado este encontro com a exclamação: Oh feliz! Em lembrança deste fato, a nova picada recebeu o nome de "FELIZ".

Sustenta-se que desde o primórdio de sua colonização, Feliz encontra-se caracterizada pelos princípios de seu povo, apontados como provedores a valorização do trabalho, saúde e educação de seus habitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de preservação dos bens culturais são questões relativamente recentes no Brasil. Desta forma, as discussões sobre os aspectos inerentes que estruturaram o processo de imigração no território nacional estabeleceram marcas peculiares no espaço, sendo elas percebidas especialmente na cultura e na economia. Assim, a importância da valorização do passado e da memória coletiva acabam por configurar a colonização como um processo notável de exploração/implantação de culturas.

Pode-se salientar que as manifestações culturais supracitadas deste grupo são responsáveis pela identidade cultural do seu povo, uma vez que tal

identidade é herdada de seus antepassados. Tal fator aponta que os elementos culturais dos imigrantes germânicos mantêm a singularidade espacial da unidade territorial analisada.

Neste sentido, o trabalho apresentou inúmeros aspectos do município de Feliz, desta forma estabelece a perpetuação da cultura alemã na região através de marcas visíveis na paisagem.

A conservação de prédios e praças públicas remetem e deixam claro a preocupação de manter vivo o processo de colonização, bem como as marcas típicas desse grupo étnico.

Ressalta-se então, que a relevância desse trabalho se justifica pela importância em valorizar e preservar a memória cultural no município, através dos processos de identificação dos códigos materiais que se materializam na paisagem, moldando as mesmas, bem como sua importância para a população de Feliz.

O dossiê paisagístico estabeleceu-se como um aporte teórico para a evidenciação das peculiaridades presentes e que são oriundas deste recorte espacial e, em especial, da história por trás de seu povo.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Beatriz, E, S. **Feliz ontem e hoje**. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas, 2009.

BRUM NETO, Helena. **O processo de ocupação étnico – cultural e sua influência na organização do espaço geográfico da Microrregião Geográfica de Restinga Seca-RS**. 2004. 93 f. Trabalho de Graduação (Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

_____. **Regiões culturais: a construção de identidade culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha** 2007. 319 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.

CORRÊA, Roberto Lobato.; ROSENDAHL, Zeni. Geografia Cultural: introdução à temática, os textos e uma agenda. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 9-18.

COSGROVE, Denis, E. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1998, p. 92-123.

CUCHE, Denis. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Tradução: Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru: Ed. da USC, 2002.

DENIS, Pierre. A colonização do Rio Grande do Sul. **Boletim Geográfico**, n. 99, p. 235-242, 1941.

_____. Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 19-27.

LAYTANO, Dante. **Folclore do Rio Grande do Sul: levantamento dos costumes e traduções**. Caxias do Sul: Ed. da UCS; Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, Martins Livreiro, 1984.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: A diversidade cultural no Brasil-Nação**. Petrópolis: Vozes, 1992.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo – Razão e Emoção**. São Paulo: Ed. da USP, 2002.

SAUER, Carl Ortwin. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Ed. da UERJ, 1998, p. 12-74.

WAGNER, Philip L.; MIKESELL, Marvin W. Os temas da Geografia Cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertatand Brasil, cap. 03, p. 27-62, 2003.

VOIGT, Elizandra. **Paisagem e Diversidade Cultural: As Identidades Culturais das Distintas Etnias em Santa Maria/RS (Santa Maria-2013)** 198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria.